

IATROGENIA E DESPRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS

Gabriel Diniz Mello; Júlia Santana Prudente de Angelis; Renata Cordeiro dos Santos Rodrigues; Mikaelly Rosy Borges Camillo; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos.

INTRODUÇÃO: A faixa etária senil é marcada, por vezes, pela presença de multimorbidades, as quais determinam maior necessidade de utilização de medicamentos. Tal contexto corrobora para maior probabilidade de eventos iatrogênicos associados a efeitos adversos indesejados e interações medicamentosas. Dentre os principais fármacos envolvidos, destacam-se os benzodiazepínicos, amplamente utilizados para o tratamento de insônia e ansiedade, especialmente em idosos; **OBJETIVOS:** Analisar o panorama da utilização e desprescrição de benzodiazepínicos (BZD's) na população idosa, bem como avaliar o contexto iatrogênico associado à classe medicamentosa em questão; **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura que tem como base o panorama do uso dos benzodiazepínicos em idosos, a iatrogenia e desprescrição dessa classe de psicotrópicos. Foi conduzida nas bases de dados PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. Após a leitura das publicações, os dados referentes à temática principal foram analisados e comparados; **RESULTADOS:** Na terceira idade, as mulheres utilizam benzodiazepínicos em uma proporção duas vezes maior que os homens. O aumento da idade também constitui fator de risco não somente para o uso a curto prazo dos psicotrópicos, mas também para uso crônico. Em relação a isso, a redução gradual na dosagem dos benzodiazepínicos de uso crônico, como desprescrição, auxilia na diminuição da prevalência de dependência física e psicológica nos idosos, além de reduzir a magnitude de efeitos adversos iatrogênicos, como distúrbios neurológicos. Além do risco de dependência, há um crescimento de taxas de acidentes, quedas e fraturas em usuários de benzodiazepínicos. Ademais, o uso crônico de BZD's para tratamento de insônia e ansiedade em idosos não institucionalizados possui pouca evidência científica, considerando a inexistência de estudos que contemplem a efetividade da terapêutica. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a otimização da qualidade de vida dos idosos, incluindo independência física e psicológica, é fundamental sistematizar o uso desses psicotrópicos, bem como monitorizar sintomas de abstinência e associar ao tratamento terapias comportamentais que visem o acolhimento e assistência em saúde.